

Porto Alegre, 4 dec abril de 1934.

NUPERGS - IFCH/UGRS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 1055

Caro Raul.

Recebi tua carta de 18 de março, que só agora passo a responder.

Infelizmente, estou convencido que a anistia ampla não vem tão cedo, talvez mesmo nem dentro de 3 mezes. Enquanto isto, teremos de esperar pacientemente, conjecturando apenas os futuros empreendimentos da nossa pequena granja.

Quanto aos inconvenientes da divisão do estabelecimento, não são de tão grande vulto, bem considerando as circunstâncias; para moradores ribeirinhos, a melhor estrada, a que sempre está em bom estado de conservação, para o que não se paga absurdos impostos, é o rio; no dilema de adquirirmos mais terras, na ilha, ou em terra firme que não dos nossos vizinhos, dada a constatada impossibilidade de negociações com tal gente, mil vezes melhor seria a primeira hipótese, pois é preferível remar 500 metros do que viajar 2 ou 3 kilometros por estradas esburacadas e cheias de atoladores no inverno. Depois, esta ilha é uma das poucas que não alaga facilmente; só enchentes das grandes é que a atinge, ficando assim mesmo alguns albardões em seco. Sua vegetação é exuberante; as pastagens parecem-se com tapetes aveludados, como se imaginaria num "Fairy's Tale" ...

Como já te escrevi, entabolei negociações com o dono das 2 colônias na ilha, por intermedio de um meu amigo, pois se eu apparecesse directamente no negocio, pediriam o dobro do valor. Entretanto estou retardando a resposta definitiva do meu intermediario para quando ficar resolvida, também definitivamente, a nossa situação.

Semana passada estive em Porto Alegre em representante dos Guinle, familia multi-milionaria do Rio de Janeiro; veio ele concorrer para a concessão e execução do "Entrepote do Leite de Porto Alegre". Este senhor, em vista de um anuncio que publiqui no Correio do Povo, procurou, em palestra com o Caçildo Krebs, conhecer pormenores do "tecnico yankee em avicultura". O Krebs contou-lhe então, do inicio da sociedade que tivéra connosco, e lembrou-lhe, em vista de estar eu de balde e sem capital para levar adiante o meu projecto, que ele poderia me convidar para reorganizar e administrar um grande aviario que os Guinle têm numa fazenda perto da cidade do Rio de Janeiro. Este aviario fica situado nos grandes laranjeas da dita fazenda e possui uma incubadeira de 16.000 ovos; entretanto eles não têm um entendido que leve avante a empreza. O representante dos Guinle ficou entusiasmado com a idéia e lembrou até que eu poderia vender-lhes todos os reprodutores e iniciar com ~~uma~~ estes um aviario industrial, percebendo um ordenado e uma boa comissão sobre os lucros liquidos.

Como eu demorasse a vir do Pontal quando fui chamado para tratar deste assunto, o dito senhor embarcou para o Rio, donde voltará daqui 1 mez, occasio em que então conversarei detalhadamente com ele.

Excusado é dizer-te que, apesar de se me apresentar esta oportunidade, talvez unica, para a execução do meu plano em grande escala, não estou muito inclinado a aproveitá-la devido a varios factores. Apresenta-se tambem uma questão puramente sentimental: exercendo a minha actividade fóra do Rio Grande,

parece-me que trairia uns certos princípios e convicções, entre os quais destaca-se o do regionalismo. Só o facto de abandonar a execução do aviário no Pontal, me acanharia perante o mundo avícola daqui e perante os parentes e pessoas amigas. Depois, eu teria de deixar a Stela e família encostada lá fóra, pois é claro que eu os não poderia levar para o Rio. Este é o principal factor que me predispõe contra a provavel oportunidade de estabelecer-me no Rio. Verdade é que com os 30:000\$000 que eu receberia das aves, poderíamos comprar umas 10 vacas puras, afim de que delas a Stela e família tirasse o seu sustento. ( 10 vacas boas produziriam uma media diaria de 100 litros, que a 300 Rs. o litro perfazeriam a renda bruta de 30\$000 diários).

Recebemos semana passada as tuas cartas; na ultima delas falavas até em "anistia na proxima semana"; creio que foi uma onda de optimismo que passou por Rivera, não?!

Aqui por casa todos vão bem de saude; apenas a Mama anda um pouco sbatida; creio que é devido a não parar quiéta, pois óra está na cozinha, ora varendo; enfim, levando sempre aquela vida de dona de casa, o que eu acho descabido na idade e condições dela. Peço-te neste particular, que lhe dirijas algumas linhas, concitando-a a passar os seus restantes anos numa vida calma e feliz, pois bem que a merece.

Mama e Pupa abraçam-te saudosos.

Recebe um sincero e fraternal abraço do

Leuro.

P.S. - O Angelo recebeu hontem á noite a tua carta de sabado passado, na qual notificavas a mudança da tua róta. É simplesmente incrivel a que ponto de atrevimento estes bandidos chegaram; é simplesmente revoltoso!! Confesso-te que ás vezes me dá uma vontade louca de sair pelo meio daquela rua da Praia dando tiros á direita e a esquerda, só para ver se este nosso povo cria mais vergonha e hombridade. Perceve-xios! é a minha palavra.

P.S. - Angelo recebeu, hoje, (dia 11) \* tua carta que enviaste pelo Yung. Se encontrares for ali algum bom tratado sobre fruticultura e sobre lacticínios, faze-te que me os compres, pois a literatura nacional sobre o assunto não tem nada de bom; na livraria do Globo tem um tratado sobre lacticínios que custa apenas 48\$00!!!

